



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 6 – 4º Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação

O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CATALOGAÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Maurício José Moraes Costa

Mestrando em Cultura e Sociedade
na Universidade Federal do
Maranhão.

E-mail:

mauriciojosemoraes@gmail.com

Valdirene Pereira da

Conceição

Professora do Departamento de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Maranhão.

E-mail: cvaldireneufma@gmail.com

RESUMO

Estudo acerca da produção científica em Catalogação nas Regiões norte e nordeste do Brasil. Investiga as tendências temáticas nos estudos em catalogação nas regiões Norte e Nordeste, tomando por base as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre os anos de 2005 e 2015. Adota como fundamentação teórica autores como Mey e Moreno (2012), Modesto (2011), Bardin (2009), Siqueira (2010) e Silva (2011). Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza analítico-descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que faz uso da pesquisa bibliográfica. Mapeia as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação das regiões norte e nordeste, nos anais de eventos, nos periódicos científicos com estratos Qualis maior ou igual a B1, além das teses e dissertações publicadas no período investigado. Evidencia que as regiões estudadas não apresentam um número grande de produções, e que as temáticas abordadas não contemplam as discussões atuais acerca da organização e representação do conhecimento, tais como Tecnologias Semânticas, Família FR, RDA. Reforça a importância do fortalecimento dos estudos acerca da Catalogação Descritiva nas regiões pesquisadas, na perspectiva de acompanhar os avanços no cenário nacional e internacional, e assim, contribuir na otimização dos processos de descrição, representação, busca e recuperação da informação.

Palavras-chave: Catalogação Descritiva. Pesquisa em Catalogação. Regiões Norte e Nordeste. Tecnologias Semânticas.

THE STATE OF THE ART OF SCIENTIFIC
PRODUCTION IN CATALOGING IN THE NORTH AND
NORTHEAST REGIONS



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

Study of scientific production in cataloging in the north and northeast regions of Brazil. It investigates thematic trends in the studies in cataloging in the north and northeast regions, based on scientific productions in Librarianship and information science, between the years of 2005 and 2015. It adopts theoretical justification authors such as Mey and Moreno (2012), Modesto (2011), Bardin (2009), Siqueira (2010) and Silva (2011). It deals with an exploratory, analytical-descriptive nature, quantitative and qualitative approach, which makes use of the bibliographical research. It maps scientific productions in the Library and information science of the north and northeast regions, in the annals of events, in the scientific journals with which are larger than or equal to B1, in addition to the thesis and dissertations published in the period investigated. It shows that the studied regions do not present a large number of productions, and that the thematic topics discussed do not contemplate the current discussions about the organisation and representation of knowledge, such as semantic technologies, FR family, RDA. Strengthens the importance of strengthening studies on descriptive cataloguing in the regions searched, in the perspective of accompanying advances in the national and international scenario, and thereby contributing to the optimization of the processes of description, representation, and search Information retrieval.

Keywords: Descriptive cataloging. Cataloguing research. North and Northeast regions. Semantic technologies.

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando a história da própria Biblioteconomia, a Catalogação viveu diferentes momentos na busca por instrumentos capazes de representar a informação. A idealização de catálogos e inventários das bibliografias em pleno século XVI, marca a gênese da Catalogação, como pontua Siqueira (2010). A Catalogação na condição de parte integrante do fazer bibliotecário é responsável por duas tarefas: organizar os registros do conhecimento, mediar, garantir e propiciar o acesso à informação, conforme lembram Mey e Moreno (2012). Os instrumentos utilizados na descrição e



representação da informação, entre eles o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR), o Recurso Descrição e Acesso (RDA) e os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), instauraram uma nova realidade, exigindo do bibliotecário o uso de novos conceitos e novas ferramentas.

A catalogação evolui à medida que a sociedade passa por transformações, e tais mudanças acabam por influenciar a forma como se produz, se descreve e se recupera a informação. Diante das novas formas de representação da informação, sobretudo em meio digital, destacam-se as tecnologias semânticas no processo de descrição, busca e recuperação da informação, evidenciando ainda mais o caráter multidisciplinar dessas áreas. Nessa direção, emerge-se o seguinte questionamento: Quais as tendências das temáticas da pesquisa em Catalogação nas regiões norte e nordeste do Brasil?

Desse modo esta pesquisa possui uma abrangência exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, que partiu da pesquisa bibliográfica e documental. Mapeia os cursos de graduação por Estado, com base nos dados do Ministério da Educação (MEC). Também mapeou os cursos de Pós-Graduação das regiões investigadas, a partir de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados da pesquisa são provenientes dos meios de divulgação científica: os artigos publicados em periódicos científicos; os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB); além das produções resultantes dos Programas de Pós-Graduação (teses e dissertações), nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) das Instituições de Ensino Superior (IES).

A técnica utilizada foi a análise de assunto de Bardin (2009), sendo que neste estudo optou-se pelos critérios semânticos e léxicos, uma vez que se busca compreender o modo de saber e fazer catalogação expressas nas produções técnico-científicas das regiões Norte e Nordeste. Sendo assim, as buscas utilizaram os seguintes termos-chave: Catalogação, FRBR, MARC21, RDA, Metadados, Web Semântica, Tecnologia Semântica, Representação Descritiva, Indexação, Representação Temática, Organização da Informação.



Em seguida, partiu-se para a atribuição de significados aos resultados, o que Bardin (2009), chama de inferência, que nada mais são que interpretações, relacionando-as com os objetivos deste estudo.

2 A CATALOGAÇÃO DESCRITIVA NA COMPLEXIDADE TECNOLÓGICA ATUAL

Torna-se redundante dizer que se vive um momento de transformação na forma como se acessa, se usa e reutiliza a informação. Novos horizontes se abrem à Representação Descritiva, bem como novas tendências e novos olhares se estabelecem no que diz respeito aos registros bibliográficos no século XXI. No contexto digital, novos formatos para a descrição dos recursos informacionais tornam-se imprescindíveis, tais como os metadados, por exemplo. O uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) gera o desenvolvimento de uma gama de padrões de metadados, instrumentos fundamentais nos ambientes de manipulação de dados bibliográficos (CASTRO; SANTOS, 2011).

Desse modo, a informação digital passa a fazer parte da vida das pessoas, o universo das bases digitais – que se tornaram fontes cada vez mais comuns - necessitam ser estruturas, de modo que seu conteúdo possa ser representado e mecanismos de buscas elaborados, na perspectiva de garantirem seu acesso. É nesse plano que as estruturas de representação e mecanismos de acesso provocam uma evolução na forma como a catalogação se evidenciava até então.

Nesta perspectiva, Fusco (2011, p. 13) ressalta que ocorre uma evolução na modelagem e no uso da informação em meio digital, e, partindo dessa relação, a catalogação assume papel de geradora do Tratamento Descritivo da Informação (TDI) construtora de representação dos recursos informacionais, associando-se à usabilidade da informação, além dos próprios metadados, ontologias, modelagem de dados e conteúdo, sobretudo o uso de tais recursos. O avanço tecnológico, o trabalho técnico dos profissionais da informação, especialmente do bibliotecário, deve ser cada vez mais preciso e eficiente, de modo a tornar a recuperação do documento com maior índice de exatidão (PIRES, 2011).



O tempo tem sua dinâmica e, com isso a forma como a informação se apresentava passou por grandes transformações. A informação – antes registrada nas paredes das cavernas, no papiro, no códice, dentre outros suportes – se mostra sob um novo momento, face às tecnologias de informação e comunicação. A forma de representar essa informação – entenda-se que hoje não materializada apenas no suporte papel, mas em *bits* e *bytes* – se apresenta como um grande desafio para os catalogadores.

A esse respeito, Corrêa (2008, p. 29) ressalta que:

Assim como as bibliotecas, as regras para estruturar as informações e os suportes que as contém evoluíram também, acompanhando a disponibilidade dos materiais existentes em cada época ou os mais apropriados a cada tipo de biblioteca. Entre os diversos suportes mencionamos argila, papiro, papel e, atualmente, as mídias digitais.

Nesse sentido, “O uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) gera o desenvolvimento de uma gama de padrões de metadados, instrumentos fundamentais nos ambientes de manipulação de dados bibliográficos.” (CASTRO; SANTOS, 2011, p. 75). Logo, as ferramentas e as possibilidades trazidas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, coloca em destaque como a informação hoje pode ser processada.

Em consonância com Baptista (2006), ao reforçar que informação está aí e as ferramentas de descrição também, a grande questão, hoje, é como integrar todos esses elementos, pois, já possuíamos o MARC 21 e o AACR2, bem como esquemas de metadados, com a finalidade de descrever qualquer tipo de documento. Todavia, o documento eletrônico não ainda fazia parte dessa “realidade”.

O avanço das tecnologias é processual e constante, logo a progressiva sofisticação das tecnologias de informação, os bibliotecários e demais profissionais da informação, passaram a trabalhar em si a noção de desadequação, e por consequência disso, houve o subaproveitamento das informações que já existiam nas bases dados. Isso se deve principalmente à rápida mudança que vem ocorrendo nas ferramentas de representação e descrição da informação. Como apontam Galvão e Lopes (2012, p. 1),



[...] a transição dos catálogos da ficha bibliográfica em papel para o OPAC e, subsequentemente, a migração deste para a Internet e para a WWW, teve impactos significativos no modo como a informação bibliográfica é acedida e utilizada.

Nesta assertiva, Corrêa (2008) ressalta que as atualizações foram incorporando os novos suportes informacionais. Todavia, à medida que estes apareciam, surgia também a necessidade do estabelecimento de novos padrões conceituais para atender à demanda que vinha sendo gerada pelo avanço frenético das tecnologias de informação, casada aos passos curtos dados pela globalização.

Isso desperta nos profissionais da informação – entenda-se aqui Biblioteconomia e Ciência da Informação – a busca e o empenho, no sentido de pensar formas que contemplem e que sejam capazes de representar a informação como ela se apresenta hoje, tanto em ambiente físico, quanto virtual, de modo que essa informação seja recuperada e compreendida (PAES; TABOSA; PINTO, 2011).

A partir do uso contínuo de computadores para as atividades de tratamento da informação, e, conseqüentemente, para a descrição bibliográfica, surgiu a necessidade de criação de padrões para a inserção de dados, ou de um formato de intercâmbio bibliográfico, em que os registros possam ser reformatados para atender aos objetivos específicos de cada aplicação (APARECIDA NETO, 2009).

Corrêa (2008) destaca que os conceitos estabelecidos pelos FRBR, proporcionará o estabelecimento da recuperação da informação de forma integrada, tornando possível a recuperação de uma obra em todos os itens e suas distintas manifestações. O que se pretende com os FRBR é implementar elos já existentes nos catálogos manuais, conhecidos anteriormente por remissivas (simples ou cruzadas), além de estabelecer regras que não deixem brechas para outras interpretações.

O uso das tecnologias no processo de descrição, não é mais apenas bibliográfico, uma vez que envolve outros tipos de documentos. Torna-se necessário entender que a descrição vai além da simples elaboração de um catálogo, mas, que vai desde organização conceitual da informação por meio das novas ferramentas conceituais, até o uso e reuso dessa informação por parte dos usuários.



Nessa direção, há uma evolução do conceito de Catalogação, conforme Fusco e Santos (2009), pois esta passa do simples processo de descrição da obra em si, para a representação dela, com vistas ao uso, e agora à sua interoperabilidade, seja qual for recurso informacional.

Isso implica em novas provocações à Catalogação, que tem à sua frente não apenas o livro, mas um número muito maior de materiais a serem descritos, introduzidos a partir das novas tecnologias, e, sobretudo, em face da interoperabilidade de bases informacionais heterogêneas, tornando-se imprescindível compreender as necessidades dos usuários.

Além disso, é necessária a preservação dos materiais, visando seu posterior uso, a partir de técnicas que permitam a recuperação, tanto em nível local, mas global, uma vez que vivemos em um mundo com menos fronteiras, onde a cooperação e a troca são palavras de ordem (FUSCO, 2011).

Nesse sentido, são grandes os desafios propostos aos profissionais bibliotecários, na busca por articular os avanços tecnológicos que são inúmeros e mais velozes, bem como as possibilidades que eles proporcionam. Portanto, é iminente a necessidade de profissionais mais hábeis e capacitados, que possuam o mínimo de intimidade com as novas tecnologias de representação da informação.

3 ESTADO DA ARTE DA CATALOGAÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

A pesquisa teve como principal objetivo estudar as tendências e limitações nos estudos em catalogação nas regiões norte e nordeste do Brasil, tomando por base as produções científicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Pretendeu-se não apenas verificar a presença da catalogação nesses estudos, mas discutir a importância da Representação Descritiva no processo de organização, busca e recuperação da informação.

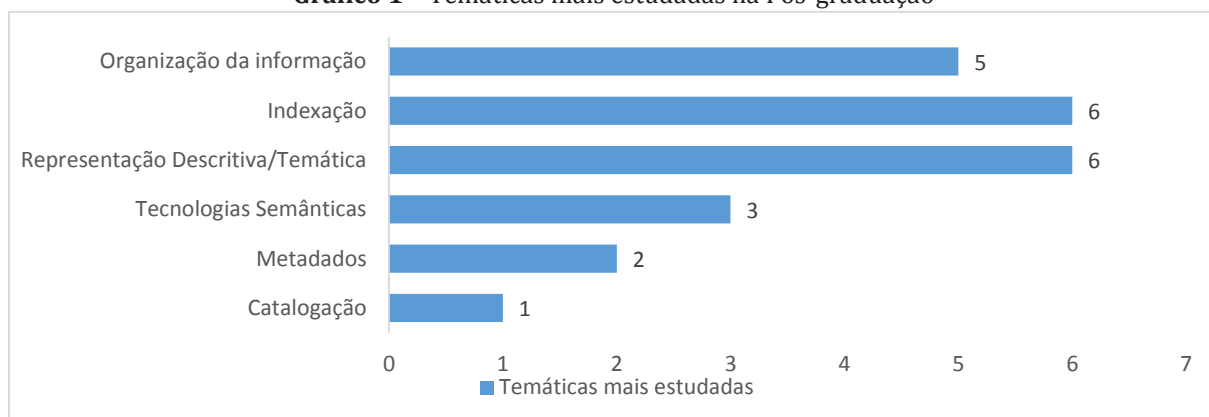
Desse modo, a cartografia da produção técnico-científica possibilitar ver se as regiões têm acompanhado as movimentações, tanto nacionais, quanto internacionais, quando se tratadas tendências temáticas de representação e descrição da informação.

3.1 Produções da Pós-Graduações em Biblioteconomia e Ciência da Informação

A coleta das produções ocorreu nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das IES em cujos programas estão vinculados. Utilizou-se a própria ferramenta de busca disponíveis nas BDTDs. Ao todo foram encontradas 40 dissertações. Cabe destacar que não foram encontradas produções nas BDTDs da UFBA, UFRN e da UFC mediante os termos de busca definidos na metodologia, são estes: Catalogação, FRBR, MARC21, RDA, Metadados, Web Semântica, Tecnologia Semântica, Representação Descritiva, Indexação, Representação Temática, Organização da Informação.

Sobre as temáticas mais estudadas nos cursos de Pós-Graduação, estas, podem ser melhor visualizadas no gráfico 1:

Gráfico 1 – Temáticas mais estudadas na Pós-graduação



Fonte: Mapeamento BDTD (2016)

Dentre as temáticas mais estudadas e reveladas nos resultados das produções dos programas de pós-graduação, estão indexação, juntamente com trabalhos sobre as representações descritiva e temática totalizando 6 produções. Em seguida, organização da informação, somando 5 produções. Há um crescimento quanto às tecnologias semânticas, com 3 produções. Na sequência, destacam-se os trabalhos que abordam metadados e catalogação, com 2 e 1 trabalhos respectivamente. Destacam-se o número de produções que abordam as temáticas mais corriqueiras no que diz respeito



à representação e organização da informação, e um pequeno número de produções acerca da catalogação. É possível então, a partir daí fazer uma relação com o fato de a maioria dos estudos se tratarem de pesquisas teóricas.

Outro ponto que merece relevo é o número crescente de trabalhos que abordam as Tecnologias Semânticas. Infere-se que os pesquisadores sabem da existência das TS, todavia seu uso ainda não é concretizado, como bem reforça Silva (2011, p. 5) “[...] a aplicação de tecnologias semânticas e métodos de representação de conhecimento, as pesquisas de BI pouco exploram o uso [...]”.

Esses resultados também revela a tendência para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação em pesquisas dessa natureza na Pós-Graduação, algo que Silva (2011, p. 143) também assevera, pois a “[...] Web Semântica, introduz o uso de tecnologias semânticas e métodos baseados em conhecimento para a exploração dos repositórios da organização.”

3.2 Produções dos eventos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

As produções das regiões Norte e Nordeste foram analisadas também nos três principais eventos da área: o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ENANCIB) e o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) dos últimos dez anos. No quadro 1 é apresentada a distribuição dos resultados obtidos por evento, a quantidade de produções das regiões Norte e Nordeste.

Quadro 1 – Quantitativo das produções por evento e total das regiões Norte e Nordeste

EVENTO	RESULTADOS NA BUSCA	PRODUÇÕES NORTE E NORDESTE
CBBD*	25	3
ENANCIB	185	29
SNBU	374**	16
TOTAL	584	48

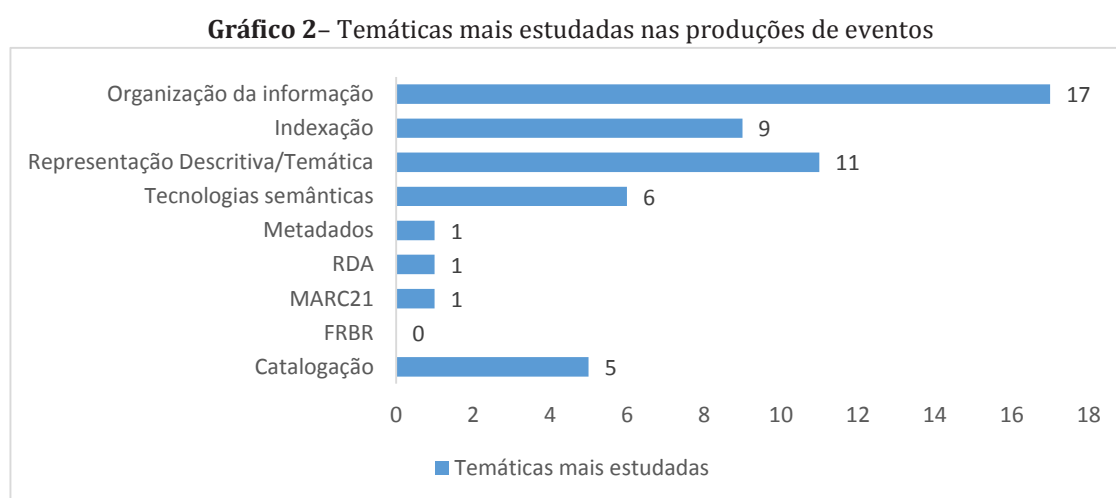
* Não foi possível ter acesso aos anais das edições: XXI, XXII, XXIII e XXIV do evento.

**Quantidade total de produções do evento, não apenas referente aos termos pesquisados.

Fonte: Mapeamento dos eventos, 2016



Quanto às temáticas mais apresentadas nos eventos, a distribuição dos resultados é apresentada no gráfico 2:



Fonte: Mapeamento dos eventos (2016)

Dentre as temáticas mais apresentadas, estão os trabalhos que abordam organização da informação com 17 das 48 publicações, ou seja, a maioria. Nesse sentido, Souza (2013, p. 48) destaca que:

Atualmente, o desafio da Ciência da Informação consiste em contribuir com a sociedade, no que se refere ao acesso à informação por intermédio de sua democratização, socialização, recuperação, organização e disseminação. Para tanto, torna-se imprescindível contar com a gestão da informação e com tecnologias informacionais, capazes de agilizar o processo de recuperação, acesso e uso da informação. Esse fato estimula o interesse de pesquisadores em desenvolver estudos que abordem tecnologias informacionais e gerenciamento de informações.

Em seguida, vem as publicações que abordam as representações descritivas e temáticas que somam 11 publicações; produções que falam sobre indexação foram 9; produções que abordam as tecnologias semânticas e catalogação, somaram 6 e 5 trabalhos respectivamente; e, por fim, metadados, RDA e MARC21 com 1 produção cada.

Diferente das produções oriundas da pós-graduação, nos eventos é possível observar a presença mínima de trabalhos que abordam metadados, RDA e MARC21. Isso reflete o despertar dos bibliotecários para esse novo cenário da Catalogação. Assim



sendo, pontua-se que os catalogadores brasileiros, de fato, tomam propriedade dessas novas ferramentas e de seus impactos nos serviços e, sobretudo nas unidades de informação. Nesse sentido, Modesto (2011, p. 2) ressalta que:

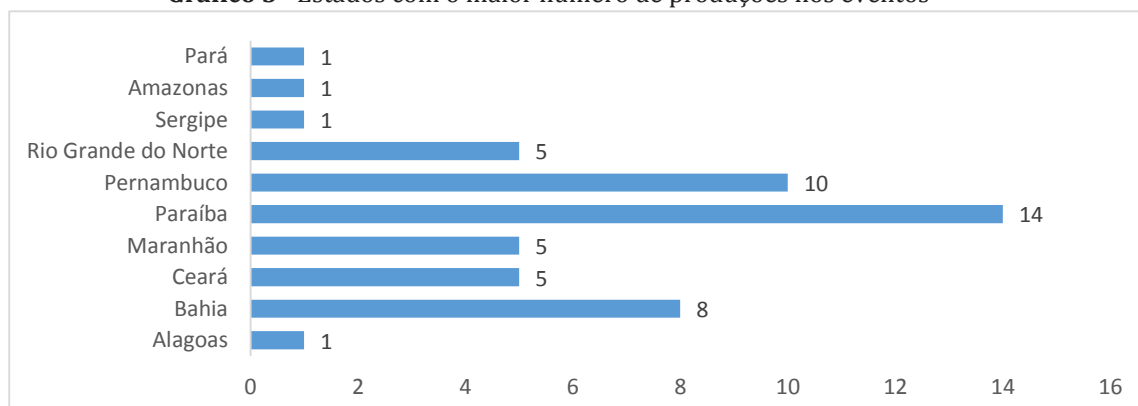
A mudança citada do MARC 21, as mudanças geradas pela RDA, e os impactos no universo do controle bibliográfico, são justificadas pela recente manifestação da Library of Congress – LC (publicada em 13 de maio de 2011), referente às transformações nos processos bibliográficos.

Os estudos sobre RDA surgem a partir do estopim dado com os modelos conceituais e o MARC21, de modo que tal fato é refletido nas produções, uma vez que ressalta a tendência em estudos acerca dos novos instrumentos de descrição. Nessa direção, Ferreira e Silva (2013, p. 14) destacam que,

A incorporação de modelos conceituais (FRBR, por exemplo), padrões de metadados (Dublin core, por exemplo) e novo código de catalogação (RDA) estão movimentando esta disciplina e despertando a atenção de estudantes que por muito tempo não entendiam a importância da mesma para a excelência de sua atuação profissional.

Sendo assim, reforça-se que os estudantes e pesquisadores, estão começando a ter acesso aos novos conceitos, instrumentos e técnicas que são desenvolvidas e implementadas, tal como o próprio RDA. Ainda no tocante à análise das produções publicadas em eventos, buscou-se identificar também os Estados com a produção mais expressiva sobre catalogação nos eventos. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 3:

Gráfico 3– Estados com o maior número de produções nos eventos





Fonte: Mapeamento dos eventos (2016)

Conforme evidenciado no gráfico 3, os Estados “campeões” em publicações sobre catalogação e temas em eventos é a Paraíba com 14 das 48 publicações encontradas, em seguida, o Estado do Pernambuco que soma 10 produções, e a Bahia com 8 trabalhos apresentados. O Estado do Maranhão aparece nos resultados com 5 produções, empatando com o Ceará e Rio Grande do Norte. Alagoas, Amazonas e Pará contam com apenas 1 publicação cada, os demais Estados não possuem publicações nos últimos dez anos.

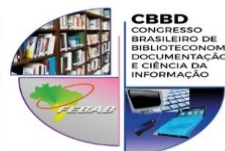
Das duas regiões, a Região Norte não tem tanta representatividade em estudos sobre Catalogação nos eventos científicos. Essa baixa representatividade da Região foi estudada por Braga, Hubner e Andretta (2015), referidos autores destacaram que a maioria das produções se concentra em periódicos científicos, evidenciando o baixo número de artigos em eventos e, também, o fato de não haver nenhum programa de Pós-Graduação, na mesma.

3.3 Produções dos Periódicos Científicos

Foram mapeados os artigos publicados também no recorte dos últimos dez anos. Ao todo foram mapeados 11 periódicos científicos, e a distribuição dos resultados obtidos apresenta-se no quadro 2:

Quadro 2 – Resultados das produções dos periódicos científicos

PERIÓDICOS/INSTITUIÇÃO/QUALIS			Total de resultados	Total Norte/Nordeste
Ciência da Informação	IBICT	B1	91	5
DataGramaZero*	IASI	B1	-	-
Em questão	UFRGS	B1	38	1
Encontros Bibli	UFSC	B1	48	3
Informação & Informação	UEL	B1	37	3
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	B1	25	4



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

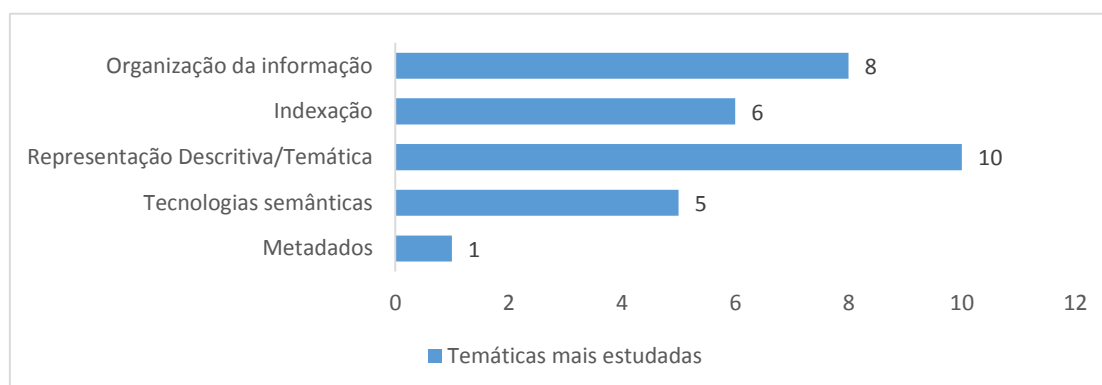
Transinformação	PUC-Campinas	A1	50	0
Informação & Sociedade: estudos	UFPB	A1	48	2
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	A1	42	3
Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA	UFBA	B1	50	5
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	FEBAB	B1	22	1
TOTAL			451	27

*Site com problemas, impossibilitando a coleta dos artigos.

Fonte: Mapeamento dos periódicos, 2016

Ao todo foram localizadas 451 produções a partir dos termos buscados nos periódicos listados no quadro 2. Desse total, apenas 27 – cerca de 6% - são produções nativas das regiões Norte e Nordeste. Um número muito pequeno, se comparado ao total de produções identificadas. Os periódicos que contêm o maior número de artigos oriundo das duas regiões são as revistas Ciência da Informação e a Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, ambas com 5 artigos cada. A Transinformação não apresentou nenhum resultado e também não foi possível coletar as publicações da DataGramaZero, tendo em vista que seu *site* se encontrava com problemas, impedindo seu acesso. No gráfico 4, são apresentadas as temáticas predominantes nas produções identificadas nos periódicos:

Gráfico 4– Temáticas mais estudadas nos periódicos



Fonte: Mapeamento dos eventos (2016)

Conforme evidenciado no gráfico 4, a maioria dos trabalhos abordam as representações descritiva e temática, totalizando 10 produções; 8 produções tratam da



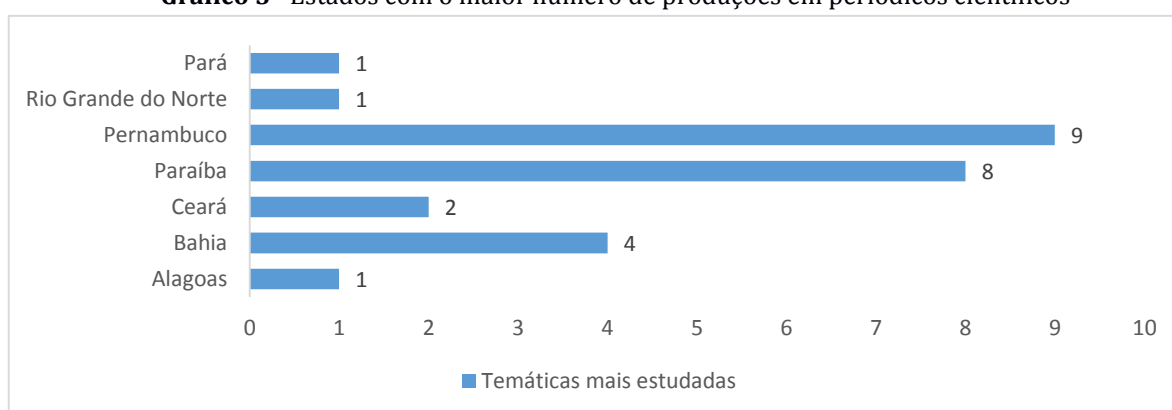
organização da informação; indexação e tecnologias semânticas também são estudadas, com 6 e 5 produções respectivamente, e, apenas uma produção abordou metadados.

É pertinente destacar o número de estudos acerca das tecnologias semânticas, evidencia-se, ainda, que tais padrões e tecnologias, a exemplo das próprias linguagens RDF *Schema* e *Owl*, que, por sua vez, exigem conhecimentos específicos por parte dos profissionais.

É fundamental que os catalogadores compreendam não apenas o processo de coleta e edição de informações nos mais diferentes formatos, mas que através do uso das linguagens de marcação, procurem ir além da inserção manual dos dados. Tal método dá lugar à importação dos registros, a captura automática, uma vez que tudo isso se converge nas Tecnologias Semânticas. Desse modo, está-se diante de um novo cenário do fazer catalogação, impulsionado pela complexidade tecnológica atual (RAMALHO; OUCHL, 2011).

Assim como evidenciado no mapeamento das produções científicas apresentadas em eventos, também são ranqueados os estados com mais publicações nos periódicos, conforme gráfico 5:

Gráfico 5– Estados com o maior número de produções em periódicos científicos



Fonte: Mapeamento BDTD (2016)

Considerando um panorama geral, tomando por base o mapeamento das produções oriundas das regiões Norte e Nordeste, que totalizam cerca de 1065 publicações, deste número apenas 103 produções são, de fato, das regiões investigadas



(entre dissertações, artigos de periódicos e de eventos) – cerca de 10% do total de produções.

Trata-se de um número pequeno, uma vez que as duas regiões possuem 13 cursos de Graduação e 7 cursos de Pós-Graduação até o período da investigação. Diferente das produções oriundas da Pós-Graduação, nos eventos já se observa a presença mínima de trabalhos que abordam metadados, RDA e MARC21, o que reflete o despertar dos bibliotecários para esse novo cenário da Catalogação, como reforça Modesto (2011).

Quando comparada a Região Norte à Região Nordeste, a segunda se mostra mais forte nos estudos de catalogação, seja pela quantidade de produções dos programas de Pós-Graduação, anais de eventos e periódicos científicos, quanto por sediar 10 dos 13 treze cursos de Graduação e 7 cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, refletindo diretamente no número de produções, como ressalta Silva *et al* (2006).

Acentua-se que nos canais de divulgação investigados, destacam-se estudos que têm abordado organização da informação, indexação e representação da informação, temas comuns nos estudos de Catalogação. Todavia, temáticas mais atuais como Tecnologias Semânticas, RDA e FRBR são pouco exploradas nas produções das regiões. Fato é que, os estudos que abordam as tecnologias semânticas, são mínimos, uma vez que seu uso ainda não é concretizado, e Silva (2011, p. 5) afirma que “[...] a aplicação de tecnologias semânticas e métodos de representação de conhecimento, as pesquisas de BI pouco exploram o uso [...]”. Evidencia-se assim, um descompasso quando se fala em catalogação, uma vez que ferramentas adotadas no processo de representação não são abordadas nos trabalhos.

Ao analisar as temáticas do último Encontro Internacional de Catalogação e Encontro Nacional de Catalogação¹, observa-se que os estudos, envolvem não apenas os aspectos teóricos da Catalogação – a exemplo do trabalho intitulado “O formato MARC e o RDA: tempo de mudanças”, “*Resource Description and Access* (RDA) e as mudanças na

¹ Anais do IX EIC - Encontro Internacional de Catalogadores e II Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores. Disponível em: <<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 out. 2017.



catalogação” – mas também, aspectos metodológicos – quando se fala em inquietações no ensino de representação descritiva – e, sobretudo práticos – quando se apresentam relatos de experiência, “Controle de autoridades de nomes pessoais: relato de experiência do SIBI/UFSC”, além de estudos que evidenciam crescente uso das tecnologias e de metadados.

Quando tomamos por base o maior e mais representativo evento do campo da catalogação – o Encontro Nacional de Catalogadores e o Encontro Internacional de Catalogação – é possível perceber o não alinhamento das regiões com as discussões nacionais, pois, fazendo um breve levantamento das temáticas discutidas nos últimos anos, entre elas, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), a representação descritiva em tempos digitais, as Tecnologias Semânticas que estão em evidência, até mesmo o próprio RDA – este que por sua vez apresentou apenas uma produção no total dos três eixos – destaca que as regiões Norte e Nordeste não têm acompanhado os passos que a Catalogação vem dando, tanto no cenário nacional, quanto internacional. Na figura 1, apresentam-se as discussões no Grupo de Estudos em Catalogação.

Figura 1 – Programação Encontro GepCat 2013

14:15h	RDF como modelo de descrição no contexto biblioteconômico, por Maria Elisabete Catarino
14:30h	Reutilização de dados catalográficos: um olhar sobre o uso estratégico das tecnologias de informática na catalogação descritiva, por Fabrício Silva Assumpção
14:45h	FRAD: contexto e conceitos, por Denise Mancera Salgado
15:00h	RDA e ISBD Consolidada, por José Fernando Modesto da Silva
15:15h	Ensino da Catalogação com o RDA e suas inovações na área de Biblioteconomia, por Ana Maria Pereira
15:30h	O uso do RDA no catálogo de autoridades da UCS, por Marcelo Votto Teixeira
15:45h	Catalogação e RDA: questões observadas no congresso da American Library Association, por Liliana Giusti Serra
16:00h	Discussões e encaminhamentos quanto aos estudos e pesquisas
16:45h	Encerramento

Fonte: GepCat (2013)



O último encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Catalogação (GepCat)² denota esse novo cenário da catalogação nacional. A partir da figura 1, é possível identificar temas como Tecnologia Semântica RDF como instrumento de descrição, FRAD, RDA, ISBD, o que leva a repensar a catalogação feita nas regiões, e recoloca os bibliotecários em um novo momento.

5 CONCLUSÃO

O estado da arte da produção científica em catalogação nas regiões Norte e Nordeste, produzido neste trabalho a partir do mapeamento das produções científicas dessas regiões identificou que elas ainda não conseguem acompanhar as discussões nacionais. Os estudos mostram que pouco se pesquisa sobre Catalogação no eixo Norte e Nordeste e o que se estuda, ainda está muito assentado nas pesquisas teóricas. Embora essa contribuição seja mínima no desenvolvimento teórico da área, deve-se investir na transposição da teoria para a prática de tais conhecimentos.

A quantidade de produções é pequena se comparada à quantidade de resultados obtidos na pesquisa. De todas as 1065 produções mapeadas, apenas 10% são oriundas das duas regiões. A cartografia ressalta que as regiões Norte e Nordeste precisam investir em estudos sobre Catalogação Descritiva, na perspectiva de contribuir não apenas com esse processo em instituições de naturezas diversas, mas de colocar as regiões nas discussões nacionais, assim, acompanhar os avanços no segmento. O fortalecimento dos estudos em Catalogação nas regiões mapeadas dependerá do esforço de pesquisadores, professores e discentes.

Notou-se que pouco se explora nos estudos o caráter prático do processo de catalogação descritiva, uma vez que os estudos ainda se centram em revisões de literatura, com foco apenas no campo teórico, colocando em evidência somente o escopo teórico da área, abordando nos estudos aspectos acerca dos fundamentos da catalogação, conteúdos que dizem respeito à disciplina de Representação Descritiva, ministrada nas universidades, e que contribuem para o desenvolvimento teórico da

² Maiores informações podem ser obtidas no seguinte endereço: <<http://gepcat.blogspot.com.br/>>.



temática. Isso se relaciona com as principais temáticas abordadas que não acompanham as discussões nacionais, enquanto se discute RDA, FRBR e Tecnologias Semânticas nos principais eventos nacionais, e sobretudo no maior evento do segmento – ENACAT – estas ainda são pouco exploradas nas pesquisas do eixo N/Ne.

É necessário que haja incentivo por parte das instituições nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, para que a Catalogação não fique apenas no plano teórico, mas que os profissionais de fato busquem utilizá-las em suas práticas. Ressalta-se, ainda, que a troca de informações e de experiências representa um ganho na busca pelo fortalecimento da Catalogação nas regiões investigadas. Sendo assim, a validade deste mapeamento se dá pela importância de estudos desta natureza, uma vez que não apenas se analisam as produções, mas propiciam-se aqui a realização de novos estudos e a geração de parâmetros para análises e indicadores científicos do campo.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA NETO, Eliane. **A catalogação diante das tecnologias de informação e comunicação**. 2009. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n.1, jan./jun. 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 225 p.
- CASTRO, Fabiano Ferreira de; SANTOS, Plácida L. V. A. C. A Consistência da Informação Descritiva em Repositórios Digitais caminhos para a interoperabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011. **Anais...** Maceió, AL: FEBAB, 2011.
- CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação descritiva no século XXI: um estudo sobre o RDA**. 2008. 75 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Tecnologia e Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, campus Marília, 2008.
- FUSCO, Elvis; SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. A modelagem de dados no processo da catalogação sob a perspectiva do uso dos FRBR. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3. **Anais eletrônicos...** Londrina, PR: UEL, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos.../fusco_e_do_mar.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.



FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 183 p. (E-book). ISBN 978-85-7983-210-9

FERREIRA, Valéria Alves. SILVA, Marcia Regina. Representação Descritiva no Brasil: ensino e pesquisa. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGAÇÃO, 9., 2013. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/19-174-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 mar.2016.

LOPES, Maria Margarida Pedreiro da Conceição; GALVÃO, Rosa Maria Tavares. Da ficha bibliográfica aos dados relacionados: uma revolução em curso. In: CONGRESSOS NACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 12., 2012. **Anais eletrônicos...** Lisboa: BAD, 2010. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/406>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

MEY, E. S. A.; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ENACAT, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-doensino-de-catalogacao-no-Brasil>>. Acesso em: 19 nov. 2015

MODESTO, Fernando. O formato da RDA reformata a formatação do formato bibliográfico e a reforma do catalogador não reformado. **InfoHome**, 2011.

PAES, Denyse Maria Borges; TABOSA, Hamilton; PINTO, Virgínia Bentes. Uso de ferramentas tecnológicas na representação temática e descritiva da informação: relato de experiência na Iniciação à Docência na Unidade Curricular de Processamento da Informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <rabci.org/.../USO%20DE%20FERRAMENTAS%20TECNOLOGICAS%20...pdf>. Acesso em 01 jul. 2014.

PIRES, Erik André de Nazaré. As relações interdisciplinares entre Biblioteconomia e Ciência da Informação: o mercado de trabalho para o bibliotecário frente essas áreas de atuação profissional. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/20profissional.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2014.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; OUCHL, Marcos Teruo. Tecnologias semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 60-75, jan./ jun. 2011.

SILVA, Dhiogo Cardoso da. **Uma arquitetura de business intelligence para processamento analítico baseado em tecnologias semânticas e em linguagem natural**. 163 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2011.



SILVA, Edna Lúcia da. et al. Panorama da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.159-177, jan./jun. 2006

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010

SOUZA, Patrícia Severiano Barbosa de. et al. Fontes de informação científica em meio eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAB, 2013. 5 p. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/download/1303/1304>>. Acesso em: 13 fev. 2016.